



Percussão na comunidade: produção do informativo “Repique” como experiência em comunicação comunitária¹

Fabício Lazzarini Carbonel²

Lúcio Vieira Charão³

Pedro Wendel Moreira⁴

Ricardo Soares Lopes⁵

Rodrigo Silveira Simões⁶

Centro Universitário Franciscano (Unifra), Santa Maria, RS

Resumo

Este artigo se destina a apresentar o processo de elaboração e o produto final do projeto de extensão em comunicação comunitária intitulado “Produção do Informativo Repique”, desenvolvido no primeiro semestre de 2007 no curso de Comunicação Social - Jornalismo do Centro Universitário Franciscano (Unifra), Santa Maria, RS. O objetivo do trabalho realizado foi dar mais visibilidade ao projeto Oficina de Percussão junto à comunidade do bairro Camobi, zona leste da cidade, contribuindo para o exercício da cidadania por meio da produção, publicação e distribuição do informativo “Repique”. Suprindo a pouca circulação de informação, o “Repique” possibilita um maior envolvimento do projeto de Oficina de Percussão com a comunidade.

Palavras-chave

Comunidade; comunicação comunitária; informativo; cidadania.

Definição de estratégias

A idéia da realização de um trabalho envolvendo a Oficina de Percussão – CUICA (Cultura, Inclusão, Cidadania e Artes), surgiu de reflexões sobre comunicação

¹ Trabalho apresentado no III Intercom Júnior – Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, sessão 5 “Mediações e interfaces comunicacionais”.

² Fabício Lazzarini Carbonel é produtor e apresentador do programa esportivo Carai Esportes, na Rádio Comunitária Carai FM; produziu uma edição do Jornal Experimental Abra; realizou assessoria de imprensa do Museu Treze de Maio; colaborou com o site www.fanaticosporfutebol.com.br; e-mail: f.carbonel@bol.com.br

³ Lúcio Vieira Charão é produtor e apresentador do programa esportivo Carai Esportes, na Rádio Comunitária Carai FM; participou do Núcleo de Jornalismo Impresso do Curso de Jornalismo da Unifra; produziu o programa Diretoria na Rádio Atlântida FM; atuou como repórter na Rádio Atlântida FM; realizou assessoria de imprensa do Museu Treze de Maio; é bolsista de Planejamento Gráfico; e-mail: lucio.charao@terra.com.br

⁴ Pedro Wendel Moreira é co-autor da publicação literária Santa Invasão Poética; é radialista com certificado pela Feplam; produz e apresenta o programa esportivo Carai Esportes, na Rádio Comunitária Carai FM; produziu uma edição do Jornal Experimental Abra; realizou assessoria de imprensa do Museu Treze de Maio; tem participações no jornal Rascunho, da Cesma (Cooperativa dos Estudantes de Santa Maria); e-mail: pedrowmoreira@yahoo.com.br

⁵ Ricardo Soares Lopes é produtor e apresentador do programa esportivo Carai Esportes, na Rádio Comunitária Carai FM; produziu uma edição do Jornal Experimental Abra; realizou assessoria de imprensa do Museu Treze de Maio; atua como estagiário na Rádio Imembuí AM; e-mail: ricardu_sl@yahoo.com.br

⁶ Rodrigo Silveira Simões é produtor e apresentador do programa esportivo Carai Esportes, na Rádio Comunitária Carai FM; participa desde 2005 do Núcleo de Fotografia e Memória do curso de Jornalismo da Unifra; produção fotográfica do espetáculo teatral Assuma sua Negritude; Jornal da Unifra, Revista Plural e Agência Central Sul de Notícias; é bolsista de Fotojornalismo; e-mail: rsimoes.fotojornal@yahoo.com.br



comunitária na disciplina de Projeto de Extensão em Comunicação Comunitária I, no segundo semestre de 2006. A proposta inicial era fazer a assessoria de comunicação do projeto Oficina de Percussão para a mídia santa-mariense.

No primeiro semestre de 2007, em 14 de março, considerando discussões em aula e conversas com o coordenador do projeto, José Everton Rozzini, os rumos foram redefinidos, já que essa assessoria não atenderia às finalidades de um projeto de comunicação comunitária. Como a principal necessidade de repercussão era junto à comunidade do bairro, visto que os meios de comunicação convencionais, muitas vezes, não atingem determinadas camadas da sociedade, optou-se pela produção de uma mídia de alcance mais dirigido.

A partir dessas discussões, definiu-se a elaboração de um informativo como projeto de comunicação comunitária, a ser executado na disciplina de Projeto de Extensão em Comunicação Comunitária II⁷.

Um informativo, enquanto veículo de comunicação comunitária, segundo conceito de Paiva (2003), é um instrumento que pode suprir a deficiência de circulação de informação dentro da comunidade. Além disso, para a autora, esse tipo de meio de comunicação possibilita uma boa resposta para as necessidades que uma determinada região tem em conhecer e interagir com seus próprios problemas.

Este informativo busca atrair um maior número de crianças, possibilitando o crescimento do projeto, além de aumentar a visibilidade e melhorar a imagem da Oficina de Percussão com alguns setores da vizinhança, que, até então, viam no trabalho social desenvolvido por José Everton Rozzini um incômodo. Também, acredita-se estar viabilizando o ingresso de novos parceiros e colaboradores.

Definidos os objetivos do projeto, foi-se a campo para coleta de dados. Na seqüência, serão detalhados os processos da realização do informativo “Repique”.

O projeto Oficina de Percussão e a comunidade

O bairro Camobi é um dos maiores de Santa Maria. Está localizado na região leste da cidade e tem aproximadamente 14 mil habitantes, segundo levantamento feito pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), em 2000. A área de pouco

⁷ Sob orientação da professora do Centro Universitário Franciscano, Dra. Viviane Borelli, jornalista pela UFSM (1999), mestre pela UFSM (2002) e doutora em Ciências da Comunicação pela Unisinos (2007).



mais de 20 km² caracteriza-se pela diversidade de classes sociais. Ao mesmo tempo em que o bairro tem loteamentos de maior poder aquisitivo, há várias regiões de risco, locais como a Vila Carlos Gomes, a Vila Progresso, a Vila Santos Dumont e o Núcleo Residencial Fernando Ferrari.

O projeto Oficina de Percussão tem como objetivo descentralizar a cultura em Santa Maria, proporcionando inclusão social e estimulando a solidariedade. Ao levar música à criança de periferia, além de promover a valorização da arte e aumentar a autoestima das crianças, o projeto gera e acentua o senso de comunidade nos envolvidos.

O projeto iniciou em 28 de fevereiro de 2005 com 11 alunos. Já atingiu diretamente mais de 300 crianças e adolescentes entre seis e 17 anos, alunos de várias escolas públicas do bairro Camobi.

A Oficina de Percussão é coordenada pelos músicos José Everton Rozzini e Eduardo Pacheco e pelas professoras de dança Raquel Bernardes, Amanda Rocha e Kátia de Oliveira, tendo como colaboradora a professora aposentada Hilma da Silva Rozzini, todos fundadores da Associação CUICA.

Atualmente, o projeto Oficina de Percussão possibilita: oficina de percussão corporal; técnica de utilização de instrumentos; notação musical; técnica vocal; curso de confecção de instrumentos a partir de materiais recicláveis; conhecimento sobre instrumentos de percussão; orientação aos interessados em ingresso no curso superior; aulas coletivas de criação e composição musical; orquestra de percussão com representantes de todas as escolas do projeto; grupos de percussão em cada escola; capoeira; dança de rua; dança contemporânea; dança flamenca.

Deve-se, ainda, salientar a importância da produção do informativo “Repique” para aceitação da comunidade local, onde o trabalho social desenvolvido não era bem avaliado por alguns setores do bairro, como alguns vizinhos que reclamavam do barulho dos instrumentos utilizados nas aulas. Foi justamente tentando reverter, entre outras coisas, essa questão, que se procurou focalizar o projeto de comunicação comunitária no bairro Camobi.

Comunicando-se com a comunidade

As oficinas permanentes da Oficina de Percussão nas escolas e o workshop realizado pelo músico Rafael Durand, na sede da CUICA, foram o foco do informativo



“Repique”. As oficinas permanentes são encontros semanais com o professor José Everton nas escolas, com objetivo de proporcionar um espaço de aprendizagem musical na sala de aula.

Nos primeiros contatos, devido ao fato de o grupo ser estranho ao convívio diário das crianças, sentiu-se dificuldades de aproximação, que foram vencidas na medida em que as escolas eram visitadas. Essa etapa do trabalho consistiu em acompanhar os primeiros encontros, fazer registros fotográficos e colher depoimentos. Nesse sentido, conforme Cruz Neto (1997, p.54), inicialmente, deve-se “buscar uma aproximação com as pessoas da área selecionada para estudo. Essa aproximação pode ser facilitada através do conhecimento de moradores ou daqueles que mantêm sólidos laços de intercâmbio com os sujeitos a serem estudados”.

A primeira estratégia foi buscar o líder do projeto, já que o grupo de pesquisadores se encontrava, inicialmente, distante da realidade da comunidade. Essas conversas com José Everton permitiram uma maior compreensão das necessidades da área de atuação do projeto. Em função disso, realizou-se uma aproximação gradual com o meio, estabelecendo contato com professores, diretores, pais e alunos, o que possibilitou estreitar o vínculo com a comunidade.

No espaço entre uma visita e outra, foram feitas reavaliações do trabalho, discutindo os objetivos pré-determinados e os pontos-chave, entre esses, a abordagem a ser utilizada nas entrevistas.

Na fase de coleta de dados, foram utilizados distintos métodos de abordagem. Para educadores e pais, utilizou-se uma forma, conceituada por Cruz Neto (1997, p.58) como entrevista semi-estruturada, que estabelece o uso de alguns roteiros de perguntas pré-formuladas e também a inclusão de questões novas que a entrevista possibilitava.

No contato com as crianças, a técnica utilizada foi a entrevista não-estruturada, que, também citada pelo autor, estabelece uma abordagem livre por parte do informante, assemelhando-se a uma conversa. Uma entrevista com perguntas previamente formuladas traria dificuldades de interação entre entrevistador e entrevistados.

Apesar do distanciamento inicial, houve aceitação por parte da comunidade em relação à presença do grupo e o desenvolvimento do trabalho. A participação em sala de aula restringia-se em observar e fazer registros fotográficos, estratégias complementares às entrevistas.

Durante o tempo em que se desenvolveu o trabalho, vivenciou-se a real situação dos atores sociais. Conforme Cruz Neto (1997, p.59), a observação participante se



realiza “através do contato direto do pesquisador com o fenômeno observado para obter informações sobre a realidade dos atores sociais em seus próprios contextos”. Como foram acompanhadas as várias atividades da Oficina de Percussão nas escolas, acabou-se por estabelecer vínculos mais constantes com a comunidade.

O grupo de pesquisadores obteve as primeiras informações sobre o fenômeno observado através do contato direto com o coordenador do projeto, José Everton Rozzini. Nos momentos em que não se estava diretamente no campo de pesquisa, manteve-se contato permanente com José Everton, que deixava o grupo situado dos acontecimentos na comunidade. Esses diálogos permitiram uma aproximação junto às crianças, evitando um possível choque de cultura, facilitando a aceitação por parte delas em relação ao grupo de trabalho.

Durante a inserção na comunidade, foi possível estabelecer uma relação mútua de troca de conhecimentos, entre grupo e indivíduos da comunidade, em que se pode afirmar que essa relação de mão dupla facilitou a realização do trabalho.

No decorrer do mês de março de 2007, foram visitadas quatro escolas localizadas no bairro Camobi. A primeira escola visitada foi a Escola Municipal de Ensino Fundamental Vicente Farenzena. Foi o primeiro contato com alunos, professores e diretores que participam ou colaboram com a Oficina de Percussão.

A segunda foi a Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Edna May Cardoso. Presenciou-se o primeiro contato dos alunos com os instrumentos musicais. Foram visitadas também a Escola Municipal de Ensino Fundamental Júlio do Canto, e por fim, duas visitas, com intervalo de uma semana, na Escola Municipal de Ensino Fundamental Renato Zimmermann.

Nessa primeira visita, registrou-se a apresentação dos alunos da Oficina na abertura de uma gincana da própria escola Renato Zimmermann. Na segunda, o grupo foi assistir à aula de percussão, em que a sonoridade foi retirada dos próprios elementos da sala de aula (classe, cadeira, quadro, paredes, entre outros elementos). Em cada visita, estabeleciam-se conversas com os vários públicos integrantes da comunidade, como as crianças, adolescentes, professores, funcionários e as diretoras e/ou vice-diretoras das escolas.

No início do mês de abril, esteve-se presente no primeiro *workshop* realizado em 2007 na sede da Oficina de Percussão, o Centro CUICA, ministrado pelo músico santamariense Rafael Durand. O encontro contou com aproximadamente 20 crianças, desde as iniciantes até as mais experientes. Este foi o último encontro direto com a



comunidade antes de o grupo partir para a elaboração e execução do produto final, o informativo “Repique”.

De 4 a 13 de abril, executou-se o planejamento, selecionando informações e imagens, produção de textos, diagramação, estudo de cores e edição do informativo “Repique”. Depois de finalizado o informativo, em todas as suas etapas, o projeto aguardou um mês para a aprovação e liberação de um patrocínio da Caixa Econômica Federal (CEF).

Elaboração e produção do “Repique”

Após os registros feitos nos primeiros encontros, partiu-se para elaborar a concepção do informativo “Repique”, seguindo-se orientação de Paiva (2003), que define que a estrutura de um veículo comunitário deve ser profissional. Para ela:

“O manejo correto de técnicas vale-se do princípio de que por ser comunitário o veículo não deve ser descuidado e pouco profissional. O rigor técnico orienta-se no sentido de utilização a mais correta possível da linguagem dos veículos, tornando-os atraentes para que possam atingir seus objetivos.” (PAIVA, 2003, p. 143)

No informativo, priorizou-se imagem e informação, numa edição leve e acessível para o público alvo do trabalho. Foram explorados os registros visuais, o que, segundo Cruz Neto (1997), ampliam o conhecimento, proporcionando documentar momentos ou situações que ilustrem o cotidiano. Nesse sentido, afirma-se que esse registro assume um papel complementar ao projeto como um todo.

A escolha do nome “Repique” surgiu da necessidade de identificação entre o veículo de informação, o trabalho social desenvolvido e o público-alvo. A palavra “repique”, além nomear um instrumento de percussão (daí a relação com o trabalho social desenvolvido), transmite a idéia de movimento, o que pode ser interpretado como o movimento da informação, a transmissão da informação. O nome é, também, de fácil memorização, sendo perfeitamente aceito pelo público-alvo, criando uma associação direta entre todos envolvidos.

Colhidas as informações, partiu-se para o desenvolvimento gráfico do trabalho⁸. Chegou-se à concepção do projeto gráfico que seria implantado no informativo “Repique” a partir de conceitos como continuidade e caminhos, onde linhas atravessam as folhas do informativo, através de um ponto inicial qualquer, mas sempre representando um destino definido: a Oficina de Percussão.

Priorizaram-se imagens e cores, utilizando fotos dos encontros. Foram deixados em segundo plano os textos, buscando sempre uma linguagem direta e informal. Cores quentes como o amarelo, laranja e vermelho, e as cores frias, azul e verde foram exploradas no projeto gráfico. Segundo Modesto Farina “O vermelho, por exemplo, tem uma representação estática, o amarelo de expansão e o azul de fechamento, de vazio” (1999, p.29). Nas páginas em quem são utilizadas as cores frias, os elementos gráficos dão um tom de fechamento na página. Já nas que contêm cores quentes, há uma relação de simbiose entre textos e cores.

Para se ter uma composição gráfica agradável é preciso obter um informativo com harmonia e equilíbrio. Segundo Guimarães (2001, p.76):

“Pode-se obter uma composição cromática simétrica e equilibrada com a colocação harmoniosa e cores, e tendo a uma absoluta estabilidade e ausência de movimento, assim como é possível a construção de uma harmonia mais complexa, mais energética (...) Alguns dos sistemas de representação das cores, como círculos e sólidos de cor, são particularmente úteis para a aplicação conceitual e utilitária das regras de harmonia”.

Por isso, no informativo usou-se uma interação das cores em suas páginas, mesclando cores quentes e frias de forma harmônica e equilibrada. Os elementos gráficos são o conteúdo que limita as regras de harmonia, assim dando forma ao informativo “Repique” e direcionando sua informação ao público-alvo.

Em um veículo comunitário, a cultura local deve ser valorizada, ressaltando suas qualidades, fomentando a participação da comunidade. Baseado no conceito de Henriques, Braga e Mafra (2002), o verdadeiro ideal da comunicação comunitária é a criação do sentido de co-responsabilidade entre geradores, legitimadores e beneficiados. Destacou-se a importância do uso de imagens da comunidade em contato com o projeto, pois estas imagens servem para o recrutamento de novos participantes e colaboradores.

⁸ Sob orientação do professor do Centro Universitário Franciscano, Gabriel Flores Gorski, graduado pela UFSM em Desenho Industrial - Programação Visual (2003) e especialista em Comunicação Midiática pela UFSM (2007)



Também se sabe da importância do uso de uma linguagem direta, clara e atrativa, no sentido de apelar para novos adeptos aos propósitos da Oficina de Percussão.

A criação desse sentido faz com que cada agente envolvido se sinta parte integrante do todo, como realizador, aumentando assim o interesse no sucesso do projeto. A comunicação comunitária tem efeito mobilizador na sociedade, por isso a necessidade das ações serem coesas, respeitando diferenças.

“Está aí o âmago da questão da educação para a cidadania nos movimentos sociais: na inserção das pessoas num processo de comunicação, onde ela pode tornar-se sujeito do seu processo de conhecimento, onde ela pode educar-se através de seu engajamento em atividades concretas no seio de novas relações de sociabilidade que tal ambiente permite que sejam construídas” (Peruzzo, 2002, s/r)

Então, ressalta-se a importância de que o envolvimento e a colaboração de cada um resulte em benefícios para o todo, despertando em cada integrante o sentimento de que toda presença é indispensável no grupo, além de ser este um caminho para desenfrear um grande processo de mobilização social.

Considerações finais

Acredita-se que o produto final, o informativo “Repique”, reflete uma experiência de inserção na comunidade, bem como representa a essência de um projeto comunitário importante como é a Oficina de Percussão. Esse trabalho fomenta a capacidade de articulação da comunidade, reduzindo as distâncias existentes entre a Oficina de Percussão e o bairro Camobi.

O informativo “Repique” está em fase de distribuição gratuita nas escolas envolvidas e em todos os parceiros do projeto, o que está possibilitando contato direto com o público-alvo: os alunos das escolas públicas da região, familiares e comunidade local. Também é distribuído em todas as atividades onde a Oficina de Percussão está presente: apresentações em escolas, creches e localidades em geral.

Segundo José Everton Rozzini, houve uma ótima resposta por parte da população de Camobi e de outros setores da sociedade santa-mariense, que não eram, inicialmente, o foco de divulgação do informativo “Repique”. Para ele, a Oficina de Percussão tem uma “cara feliz”, e o informativo “Repique”, por sua concepção, tem desenvolvido um papel importante na consolidação da imagem do projeto social.



O coordenador da Oficina da Percussão afirma que, na medida em que o informativo “Repique” está sendo divulgado, o envolvimento das crianças com o projeto social, com a música e a cidadania está se fortalecendo.

Os objetivos planejados, como divulgar as atividades da Oficina de Percussão, dar visibilidade e melhorar a imagem da Oficina, bem como articular e promover o processo de agregação entre a Oficina e a comunidade do bairro Camobi, estão sendo atingidos.

Capa e Contracapa:

REPIQUE
O informativo da Oficina de Percussão
Edição Especial

Programação Semanal
CUICA

- Terça**
10h Aula de Percussão
14h Aula de Percussão
- Quarta**
14h Aula de Dança
15h Aula de Dança
- Sexta**
17h Grupo Feminino de Percussão
- Sábado**
14h Ensaio Geral

Para participar das atividades nas escolas, a gurizada precisa:
- Frequentar a escola regularmente.

Para participar das atividades na CUICA, a gurizada precisa:
- Estudar em escola pública de Santa Maria.
- Participar das atividades na escola.

CONTATO:
Telefones: 3219-0315 (CUICA)
9119-9730 (Zé Everton)
9985-7536 (Edu Pacheco)
E-mail: zeevorton@hotmail.com

Realização

Parceiros
Secretaria Municipal de Cultura
Secretaria Municipal de Educação
8ª Coordenadoria Regional de Educação

Logos of partners and organizers: Honda, Minami MOTORS, unimed, EXPRESSO REPARADORA, CAIXA, En participe!, ANTONIO DE MOURA, UNIFRA, PERCUSSÃO, SL, d'us, D'us, D'us.



Páginas 2 e 3:

Editorial



"Esse ano vai bombar!", brinca Zé Everton. Segunda ele, 2007 tem um início de ano promissor para a Oficina de Percussão.

Em Ritmo de Novidades

Boas novas, pessoal! A Oficina de Percussão, comandada pelo grupo CUIÇA (Cultura, Inclusão, Cidadania e Artes) desde 2005, foi convidada para participar, em maio, do 1º Encontro Gaúcho de Percussão, que acontecerá em Santa Maria.

Além disso, no final de julho, a Oficina se apresentará no festival de Inverno de Vale Vêneta, no 1º concerto no auditório do Seminário. Esse é um fato inédito para a quirizada e para o próprio Festival, que normalmente reserva esses concertos para os participantes. Um grande reconhecimento ao trabalho realizado por todos.

Na onda de boas notícias, surge o REPIQUE, o informativo da Oficina de Percussão. Nessa edição você vai ver a cobertura dos primeiros encontros do ano nas escolas Vicente Farenzena, Edna May Cardoso, Júlio do Canto e Renato Zimmermann. Além do primeiro workshop de 2007, realizado na sede da CUIÇA, com a participação do músico santa-mariense Rafael Durand.

EXPEDIENTE

Diagramação, textos e edição:

Fabiano Cartoni, Lício Charlo, Pedro Moraes e Ricardo Lopes

Fotografia:

Rodrigo Simões

Professora orientadora:

Viviane Bonelli (MTb-RS - 8992)

Professor Colaborador:

Gabriel Gonzi

Informativo produzido como atividade da disciplina de Projeto de Extensão em Comunicação Comunitária II

Escola Municipal de Ensino Fundamental Vicente Farenzena



Zé Everton e a quirizada da Escola Vicente Farenzena

Nas primeiras aulas, Zé Everton não leva instrumentos. A proposta é envolver os alunos com noções iniciais de ritmo e coordenação motora. Na Escola Vicente Farenzena, a primeira aula aconteceu no dia 21 de março, e já contou com 11 alunos. Os encontros ocorrem todas as quartas, às 10h05.

Percussão Corporal

Cássio, mais conhecido como Cabeça, 14 anos, mostra o que aprendeu nas aulas da Oficina de Percussão para os novos alunos da Escola Vicente Farenzena.



Páginas 4 e 5:

Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Edna May Cardoso



Nas quintas-feiras, é a vez da Escola Edna May Cardoso receber a visita da Oficina de Percussão. Os encontros ocorrem sempre às cinco e meia da tarde. A primeira aula do ano ocorreu no dia 22 de março, no pátio da escola.



Lucas, 13 anos (à direita), começou a tocar pandeiro na capoeira. Hoje, aproveita as aulas da Oficina de Percussão para praticar outros instrumentos.



"As oficinas melhoraram nosso rendimento na escola" salientam as irmãs gêmeas Michele e Mirele (abaixo), de 11 anos.



Escola Municipal de Ensino Fundamental Júlio do Canto



Na Escola Júlio do Canto, os encontros da Oficina de Percussão ocorrem nas quintas-feiras, às cinco horas da tarde. O primeiro encontro aconteceu no dia 28 de março e a turma já contava com nove alunos, entre 7 e 14 anos.

"Eles querem ser alguém. Já pensam em ser músicos e dançarinas. Com as aulas, a auto-estima melhorou". Ruth Lopes, diretora da escola.





Páginas 6 e 7:

Escola Municipal de Ensino Fundamental Renato Zimmermann

WORKSHOPS

O retorno das atividades escolares na Escola Renato Zimmermann é sinônimo de batucada. As aulas da Oficina de Percussão ocorrem todas as quintas-feiras, às 10 horas da manhã.

A gurizada ficou ligada na primeira aula do ano.

No dia 24 de março, os alunos da Oficina de Percussão apresentaram-se na Gincana da Escola Renato Zimmermann.

No dia 3 de abril, a Oficina de Percussão realizou o primeiro workshop de 2007. O convidado foi o músico santa-mariense Rafa Durand. O contato com o baterista, que mora no Rio de Janeiro, permitiu às crianças uma compreensão das responsabilidades e do compromisso com a percussão. Rafa realiza vários projetos atualmente.

Rafa Durand: "A estrutura da Oficina de Percussão é muito boa. Todos os ensinamentos são válidos para evoluir."

O Hino Nacional, em ritmo de batucada, empolgou os alunos durante a abertura da gincana.

Referências bibliográficas

CRUZ NETO, Otávio. **O trabalho de campo como descoberta e criação**. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza (org). **Pesquisa Social – Teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 1997.

HENRIQUES, M.S.; BRAGA, C.S.; MAFRA, R. L. M. **O planejamento da comunicação para a mobilização social: em busca da co-responsabilidade**. In: HENRIQUES, Márcio Simeone (org). **Comunicação e estratégias de mobilização social**. Belo Horizonte: Gênese, 2002.

PERUZZO, Cicília. **Comunicação Comunitária e Educação para Cidadania**. PCLA - Volume 4 - número 1: outubro / novembro / dezembro 2002. Disponível em: <http://www2.metodista.br/unesco/PCLA/revista13/artigos%2013-3.htm> . Consultado em maio de 2007.

GUIMARÃES, Luciano. **A cor como informação: a construção biofísica, lingüística e cultural da simbologia das cores**. São Paulo: Annablume, 2001.

FARINA, Modesto. **Psicodinâmica das cores em comunicação**. São Paulo: Edgard Blücher, 1999.

PAIVA, Raquel. **O espírito comum: comunidade, mídia e globalismo**. Rio de Janeiro: MAUAD, 2003.